

## **ESTRESSE OCUPACIONAL DO ENFERMEIRO GESTOR NA UNIDADE DE SAÚDE: múltiplas causas**

### **OCCUPATIONAL STRESS OF THE NURSE MANAGER IN THE HEALTH UNIT: multiple causes**

**JAKELINE BARBOSA CARVALHO VARANDA, LARISSA SILVA  
NOGUEIRA, LUANDA CRISTINA TENÓRIO DA SILVA,  
MARISLEI ESPÍNDULA BRASILEIRO<sup>1</sup>**

#### **RESUMO**

O objetivo deste estudo é analisar evidências científicas, a respeito do estresse ocupacional do profissional enfermeiro gestor em unidades de saúde. O método utilizado para identificar essas evidências foi uma revisão integrativa da literatura por meio das bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), que culminou com a seleção de dez artigos científicos sobre a temática pesquisada. A partir dos estudos analisados, constata-se que o estresse está relacionado a múltiplas causas, entre elas estão carga horária de trabalho e sobrecarga de atividades, plantões noturnos, recursos materiais e instalações físicas inadequadas, questões salariais e gestão na enfermagem. Faz-se necessária a continuidade de estudos com maior nível de evidência para que se possam estabelecer as implicações para a saúde a respeito do estresse ocupacional do profissional enfermeiro gestor em unidades de saúde.

**Palavras-chave:** Estresse ocupacional. Estresse na enfermagem. Burnout e enfermagem. Gestão em enfermagem.

#### **ABSTRACT:**

*The aim of this study is to analyze scientific evidence regarding the occupational stress of professional nurse managers in healthcare units. The method used to identify these evidences was an integrative literature review through the electronic databases Virtual Health Library (VHL) and Scientific Electronic Library Online (SciELO), which culminated in the selection of ten scientific articles on the researched theme. From the studies analyzed, it appears that stress is related to multiple causes, among them are workload and overload of activities, night shifts, material resources and inadequate physical facilities, salary issues and nursing management. It is necessary to continue studies with a higher level of evidence in order to establish the implications for health regarding the occupational stress of professional nurse managers in health units.*

**Keywords:** Occupational stress. Stress in nursing. Burnout and nursing. Nursing management.

---

<sup>1</sup> Elaboração: Acadêmicos do 10º período do curso de graduação em enfermagem da Faculdade Unida de Campinas. E-mails: jakelinebarbosac@hotmail.com, luandacristina89@gmail.com, larissan1234@hotmail.com. Orientação: Dra. Marislei de Sousa Espíndula Brasileiro.

## 1 INTRODUÇÃO

O estresse é muito abordado devido ao aumento do número de pessoas que se classificam como estressadas e está relacionado a sensações de desconforto. É quase sempre percebido como desfavorável, que certamente pode acarretar prejuízos ao desempenho do indivíduo (STACCIARINI, 2001).

A palavra estresse, derivada do Latim, no século XVII foi usada como definição de fadiga, cansaço. O termo estresse aparece tendo relação com o conceito de força, esforço e tensão (SOBBECC, 2013). É observado como uma reação natural do organismo que acontece quando vivenciamos episódios de perigo ou ameaça. Esse mecanismo coloca o indivíduo em estado de alerta ou alarme, provocando alterações físicas e emocionais. A reação ao estresse é uma maneira biológica necessária para adaptar-se a situações novas. Existem dois tipos de estresse: o agudo, que é mais intenso e curto, sendo causado normalmente por situações traumáticas, mas passageiras, como a depressão na morte de um parente e o crônico, que afeta a maioria das pessoas, sendo constante no dia a dia, mas de uma forma mais suave (BRASIL, 2015).

A respeito da cisão hierárquica e técnica do trabalho de enfermagem, destaca-se o trabalho do enfermeiro que, segundo a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem no Brasil, é detentor do saber e das prerrogativas universais do trabalho da enfermagem (ROCHA *et al.*, 2019). No cotidiano hospitalar, o enfermeiro, além de prestar o cuidado aos usuários e realizar procedimentos complexos, assume ainda a responsabilidade das atividades gerenciais, por meio da organização e coordenação dos serviços (DEHAN *et al.*, 2011). O significado de gestão ou gerência inclui a ação, o pensar e a decisão. A arte de fazer acontecer e obter resultados. Quanto ao enfermeiro gestor, ele atua em ações voltadas para organização do trabalho e de recursos humanos, no qual o propósito é disponibilizar condições adequadas tanto para a oferta do cuidado ao paciente como para a atuação da equipe de enfermagem (MORORÓ *et al.*, 2017).

Para Stacciarini (2001), o trabalho do enfermeiro, por sua própria natureza e características, revela-se especialmente suscetível ao fenômeno do estresse ocupacional. Seu conceito está relacionado a uma reação que o indivíduo pode ter diante das exigências e pressões no trabalho que não se ajustam aos seus conhecimentos e capacidades e que põe à prova sua capacidade para enfrentar a situação (FREITAS *et al.*, 2017). E está relacionado aos principais efeitos nocivos, da forma de agir e estar no trabalho de

enfermagem, agindo como precursor e potencializador de agravos à saúde conhecidos como doenças ocupacionais (ROCHA *et al.*, 2019).

O estresse ocupacional está conectado a condições do trabalho, inclusive o ambiente hospitalar é abordado como bastante estressante (TEIXEIRA *et al.*, 2015). Para o enfermeiro gestor demanda um nível mais alto de exigência devido a seu cargo no qual acomete gerenciamento da equipe e de oposições causadas pela diferença dos colaboradores, tais como as exigências de superiores e subordinados frente às decisões tomadas. (GRAZZIANO, 2010).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2012, 90% da população mundial foi afetada pelo estresse, pois se vive em um tempo de grandes exigências de atualização e constante necessidade de lidar com novas informações (BEZERRA *et al.*, 2012). De acordo com estudos das Américas e outras regiões, indicam que o estresse trata-se de um problema relevante. Em 2012, em pesquisa realizada sobre as condições de saúde e trabalho na América Central, por exemplo, mais de 10% dos entrevistados mencionaram sentir-se constantemente pressionados e estressados no trabalho, tristes ou deprimidos, com problemas de insônia acarretados pelas preocupações de suas condições de trabalho (OPAS, 2016).

Pesquisas evidenciaram que existe relação entre os aspectos negativos do ambiente de trabalho dos profissionais de saúde com eventos adversos associados ao cuidado de baixa qualidade e aumenta o risco de efeitos indesejáveis para a saúde dos profissionais, como a ocorrência da Síndrome de Burnout (NOGUEIRA *et al.*, 2018). Essa Síndrome do Esgotamento Profissional (Burnout) surge como um dos resultados da falha das estratégias de enfrentamento, sendo esta uma das principais consequências do estresse ocupacional (BEZERRA *et al.*, 2012). É um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico consequente de situações de trabalho desgastante, que exigem muita responsabilidade, bem comum em profissionais que atuam diariamente em situações de alta pressão ou com obrigações de grande frequência (BRASIL, 2013). O trabalhador da saúde que atua cotidianamente no ambiente hospitalar está exposto a vários riscos ocupacionais. Isso provém do fato de que os hospitais são considerados ambientes insalubres, de forma que propiciam exposição a inúmeros e variados riscos (LORO *et al.*, 2014).

O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (COFEN, 2007) dá o direito ao enfermeiro para:

Art. 61. Suspender suas atividades, individual ou coletivamente, quando a instituição pública ou privada para a qual trabalhe não oferecer condições dignas para o exercício profissional ou que desrespeite a legislação do setor saúde, ressalvadas as situações de urgência e emergência, devendo comunicar imediatamente por escrito sua decisão ao Conselho Regional de Enfermagem.

Art. 63. Desenvolver suas atividades profissionais em condições de trabalho que promovam a própria segurança e a da pessoa, família e coletividade sob seus cuidados, e dispor de material e equipamentos de proteção individual e coletiva, segundo as normas vigentes.

Em estudo bibliográfico realizado por Silva *et al.*,(2013), com objetivo de apresentar fatores causadores de estresse na atividade gerencial do enfermeiro e refletir sobre suas implicações, demonstrou em seus resultados que as atividades gerenciais ligadas ao planejamento e gestão de pessoal de enfermagem aumentam a carga de estresse que se somam às tarefas assistenciais.

Sobre os riscos ocupacionais e a saúde do trabalhador de enfermagem, foi evidenciado que o ambiente hospitalar expõe o trabalhador de enfermagem, independente do setor de trabalho. A partir da busca é possível afirmar que há uma maior frequência de exposição aos riscos ambientais aos trabalhadores de enfermagem. (LORO *et al.*, 2014).

Bezerra *et al.*, (2012) realizou uma análise científica relacionada ao modo como o estresse ocupacional está presente na vida do enfermeiro que atua no cenário da urgência e emergência. Os resultados apontaram que diversos fatores estão relacionados ao estresse ocupacional desses enfermeiros, como escassez de recursos humanos, carga horária de trabalho, instalações físicas e recursos materiais inadequados, trabalho em clima de competitividade e distanciamento entre teoria e prática.

O presente estudo tem a importância de identificar os principais fatores de estresse relacionados às atividades gerenciais do enfermeiro e seus consequentes agravos à saúde destes profissionais. E analisar evidências científicas a respeito do estresse ocupacional do profissional enfermeiro gestor em unidades de saúde.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual consiste na síntese de diversos estudos já realizados, permitindo a análise de dados relevantes ao tema proposto, com finalidade de compreender um fenômeno particular na área de estudo, possibilitando a construção de novos conhecimentos sobre a temática fundamentados em resultados pautados por tais estudos (MENDES *et al.*, 2008).

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi utilizado o delineamento metodológico proposto por Mendes *et al.*, (2008), que consiste em seis etapas, sendo: a) identificação do tema e seleção da hipótese; b) busca na literatura; c) seleção e categorização dos estudos; d) avaliação dos estudos incluídos; e) interpretação dos resultados e f) apresentação da revisão/síntese do conhecimento. O uso dos resultados de estudos já publicados dá suporte para a Prática Baseada em Evidências (PBE), (BATISTA *et al.*, 2020).

*a) Identificação do tema e seleção da hipótese*

A identificação do tema “Estresse ocupacional do enfermeiro gestor na unidade de saúde” deu-se por meio da necessidade de apresentar estudos que abordem os níveis de estresse enfrentados pelos enfermeiros gestores nas unidades de saúde e, ainda, evidenciar os níveis de estresse dos enfermeiros gestores e assistenciais. Isso foi possível após observar vários relatos de profissionais que se sentem estressados e descontentes com a profissão, com altas demandas de trabalho. Sendo assim, os pesquisadores entraram em consenso para abordar sobre a temática proposta nesse estudo. A pesquisa foi norteada pela seguinte questão: quais as evidências sobre o estresse ocupacional do enfermeiro gestor nas unidades de saúde?

*b) Busca na literatura*

A busca dos artigos foi realizada em setembro de 2020, a partir de levantamentos bibliográficos nas bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Inicialmente utilizamos os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) “estresse ocupacional”, “enfermagem”, “estresse na enfermagem”, “burnout e enfermagem” e “gestão em enfermagem”, conectados com o operador *booleano AND*.

A busca gerou 589 artigos científicos na base de dados, sendo 496 artigos disponíveis na BVS e 93 artigos na base de dados SCIELO.

*c) Seleção e categorização dos estudos*

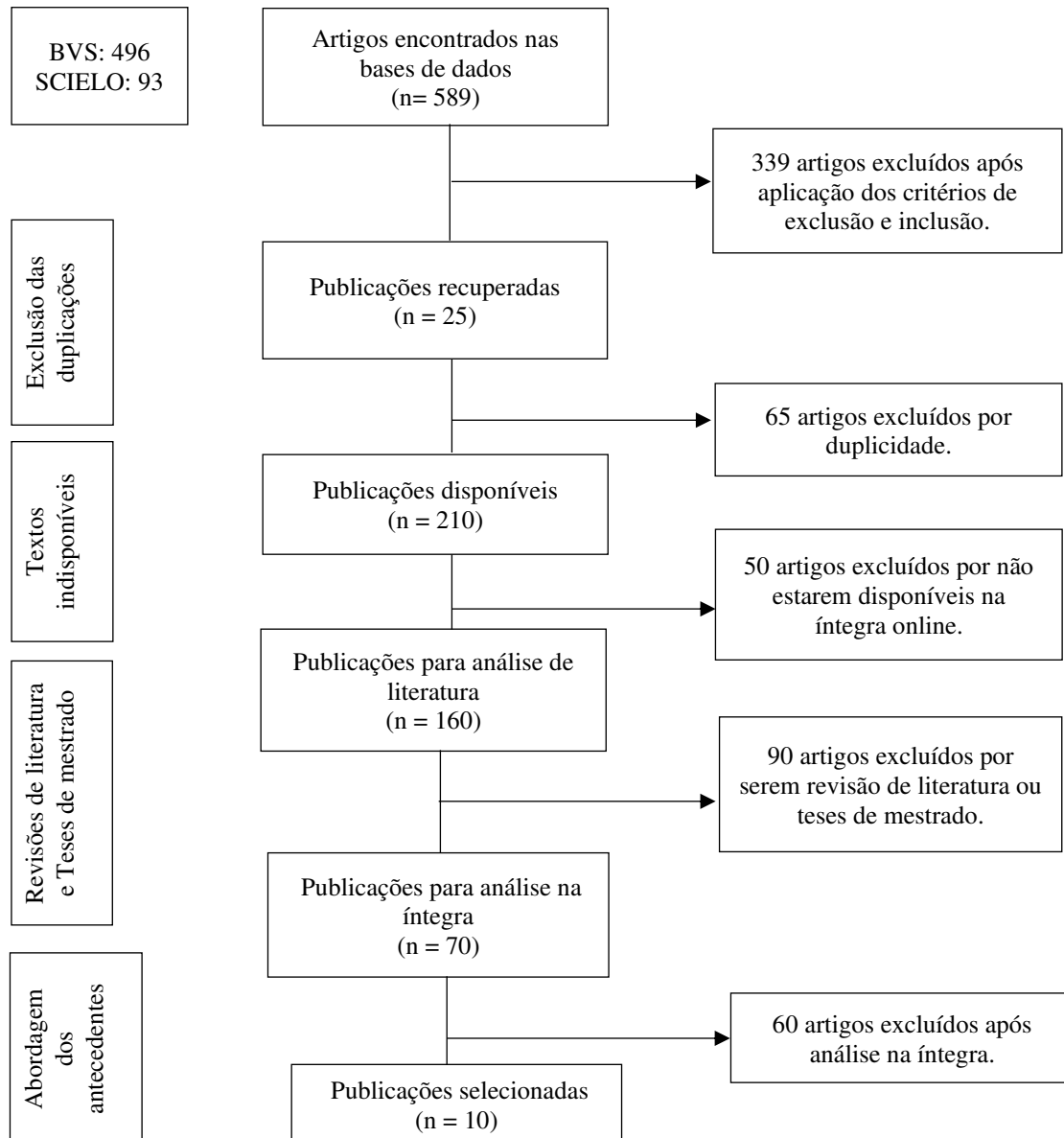
A seleção dos artigos científicos para compor esta revisão teve como critério de inclusão o recorte temporal a partir de 2010 até 2020 e publicações nos idiomas espanhol, inglês e português. Assim, identificamos 589 artigos nas bases de dados.

Para o recorte dos artigos a serem incluídos na amostra final quatro etapas de avaliação fizeram-se necessárias, são elas: leitura dos títulos, leitura dos resumos,

disponibilidade do texto e leitura analítica do texto. Foram excluídas publicações duplicadas, revisões bibliográficas, textos não disponíveis e produções que não estavam relacionadas à enfermagem, pois não apresentam interesse ao estudo proposto. Ao final das etapas de avaliação, selecionamos 10 artigos que viabilizaram a execução deste estudo.

Para categorização dos dados, empregamos um instrumento de coleta abrangendo informações referentes à identificação do artigo (autor, título, periódico, ano de publicação, e local de busca) e dados referentes à amostra do estudo como os objetivos, a metodologia empregada e os resultados, conforme proposto por Mendes *et al.*, (2008).

**Figura 1.** Estratégia para seleção dos artigos.



Fonte: Os autores

*d) Avaliação dos estudos incluídos*

Os estudos selecionados foram analisados detalhadamente para que os dados fossem avaliados e agrupados conforme o nível de evidência, utilizando para isso uma tabela elaborada no Microsoft Word (Tabela 1), proposta por Brasileiro (2017).

**Tabela 1.** Classificação dos níveis de evidências.

<b>Força</b>	<b>Nível</b>	<b>Prática baseada em evidências</b>
<b>Forte</b>	<b>1</b>	Metanálise de múltiplos estudos controlados.
<b>Forte/moderada</b>	<b>2</b>	Estudo experimental individual.
<b>Forte/moderada</b>	<b>3</b>	Estudo quase experimental como grupo único não randomizado, controlados com pré e pós-testes, ou estado tipo caso controle.
<b>Moderada/Fraca</b>	<b>4</b>	Estudo não experimental, descritivo correlacional, qualitativo ou estudo de caso.
<b>Moderada/Fraca</b>	<b>5</b>	Relatório de caso ou dados obtidos sistematicamente, de qualidade verificável, ou dados de programas de avaliação.
<b>Moderada/Fraca</b>	<b>6</b>	Opinião de autoridades, comitês, órgãos legais.

Fonte: BRASILEIRO, 2017.

*e) Interpretação dos resultados*

Os resultados dos artigos foram obtidos através de uma leitura precisa e de uma interpretação concreta para que seus dados fossem avaliados e agrupados.

*f) Síntese do conhecimento evidenciado e analisado nos artigos pesquisados e apresentação da Revisão Integrativa*

Os resultados dos artigos foram obtidos através da avaliação crítica dos estudos incluídos por meio da comparação dos dados que atende ao interesse do estudo proposto. Os dados foram avaliados e agrupados. As informações obtidas serão demonstradas a seguir:

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta revisão da literatura, foram analisados 10 artigos científicos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Os dados da Tabela 1 apresentam o sumário das características dos estudos incluídos.

Após análise dos estudos, foi possível incluir dez publicações, das quais um é estudo de caso (nível 4), publicado em 2020; um é estudo populacional, descritivo e exploratório (nível 4), publicado em 2011; três são estudos descritivos, transversal (nível

4), publicados em 2011, 2015 e 2019; dois são estudos transversais (nível 4), publicados em 2018 e 2019; três estudos quantitativos, transversal (nível 4), publicados em 2011, 2017 e 2020. Quanto ao idioma, dois foram publicados em inglês e oito em português. Todos publicados por enfermeiros, somando-se um total 1431 profissionais de enfermagem.

**Quadro 1:**

N	REFERÊNCIAS	RESULTADOS
1	SILVA <i>et al.</i> , 2019.	A maioria dos profissionais foram mulheres, casadas, na faixa etária de 31 a 40 anos, com filhos, ensino médio completo e com até 3 anos de experiência profissional na área de enfermagem. Prevaleceu vínculo empregatício único e fixo. Todos os profissionais apontaram ao menos uma manifestação de estresse, seja por alterações cognitivas, físicas, emocionais ou comportamentais que afetam diretamente o desempenho laboral.
2	FREITAS <i>et al.</i> , 2017.	Identificou-se que 56% dos enfermeiros gestores referiram estresse em suas atividades e que 40% dos participantes foram considerados com personalidade resistente ao estresse ( <i>Hardiness</i> ). Verificou-se uma correlação inversa entre o <i>Hardiness</i> e o estresse, uma vez que na medida em que o <i>Hardiness</i> aumentou, o estresse diminuiu.
3	CRUZ <i>et al.</i> , 2015.	Foram alcançadas pontuações médias para stress ocupacional e satisfação, de 44.23 e 65.46 pontos, respectivamente. No que diz respeito ao desgaste profissional, foi evidenciado uma pontuação média na subescala de exaustão emocional; elevado para a despersonalização e baixa para a realização pessoal.
4	COSTA <i>et al.</i> , 2020.	Na amostra estudada, 77.52% dos profissionais eram mulheres. A idade média dos profissionais correspondeu a 49.21 (32 –65) anos. 64.34% possuíam diploma de enfermagem. Revelou-se a prevalência de pontuação média nas três dimensões da Síndrome de <i>Burnout</i> ; Exaustão Emocional; Despersonalização e Realização Profissional.
5	DEHAN <i>et al.</i> , 2011.	17,6% dos enfermeiros apresentaram estresse moderado ou máximo em relação às atividades gerenciais. A sobrecarga de trabalho 98% foi a variável com maior predominância para o estresse nas práticas gerenciais. Os sintomas que mais se relacionaram ao estresse foram as dores musculares 66,6% e a dificuldade para conciliar o sono 66,6%.
6	FURUKAWA <i>et al.</i> , 2011.	O perfil dos gerentes de enfermagem revelou que 69,2% vieram de faculdades privadas, todos com mais de 10 anos de formação e 92,3% com pós-graduação na área de gestão em saúde. As competências que mais possuíam, na visão dos seus superiores hierárquicos, foram: liderança, foco no cliente e trabalho em equipe.
7	ROCHA <i>et al.</i> , 2019.	Os enfermeiros eram do sexo feminino (88,3%); possuíam um vínculo empregatício (80%). Houve prevalência de trabalhadores que possuem alta demanda no trabalho (n=53; 62,2%) e alto controle (n=51; 60%), o que caracterizou maior proporção de trabalho ativo (35%). Não houve associação estatística significativa entre as características de trabalho e as classificações do trabalho.
8	REIS <i>et al.</i> , 2020.	Identificou-se <i>score</i> global entre 55 a 134, média de estresse de 93,65±20,33. As participantes não apresentaram elevados níveis de estresse. Situações como maior fonte de estresse no ambiente laboral foram: ter um prazo curto para cumprir ordens (43,8%), executar tarefas distintas simultaneamente (39,1%) e trabalhar com pessoas despreparadas (39,1%).
9	NOGUEIRA <i>et al.</i> , 2018.	Houve correlação significativa e moderada entre exaustão emocional e autonomia, controle sobre o ambiente e suporte organizacional; baixa realização pessoal e autonomia e suporte organizacional;



		despersonalização e autonomia. O grupo que apresentou as piores condições de ambiente de trabalho diferiu do que teve os mais favoráveis atributos quanto à exaustão emocional.
10	FRANÇA <i>et al.</i> , 20 11.	Dos 38 pesquisados, 75% tinham idade de até 39 anos, 97% eram mulheres, 57% tinham filhos, 52% possuíam renda entre 6 e 9 salários-mínimos, 34% não praticam atividade física e 76% têm síndrome de burnout.

**Fonte:** Os autores.

Observando o quadro, todos os estudos evidenciados a maioria das amostras é composta por profissionais mulheres, que mostra uma realidade da enfermagem. Com idade média entre 25 e 50 anos e com filhos. Verificou-se que, dentre as publicações selecionadas, os autores buscam identificar o perfil do estresse e da síndrome de *burnout* na equipe de enfermagem, identificar as principais fontes de estresse presentes na atividade do enfermeiro. As evidências mais citadas sobre as fontes de estresse foram:

#### *Carga horária de trabalho e sobrecarga de atividades*

O cumprimento de uma carga horária elevada é considerado estressante pelos enfermeiros. Este excesso de trabalho é indicativo de desequilíbrio entre o indivíduo e seu emprego, gerando prejuízo à qualidade de vida.

Evidenciado por Dehan *et al.*, (2011), em um estudo quantitativo e transversal com 51 enfermeiros, a sobrecarga de trabalho foi a variável com maior pontuação para o estresse, constituindo a principal causa de sofrimento psíquico e estresse ocupacional, pois, ao acumular funções, o enfermeiro não consegue dedicar-se de forma integral a nenhuma delas, o que o leva a realizá-las de forma incompleta ou insuficiente, fato que pode levar à frustração destes profissionais. E a permanência no hospital, devido às escalas extras de plantões, prejudica a vida pessoal dos profissionais de enfermagem, pois se veem forçados a abdicar do lazer a favor de melhores condições salariais e, para tanto, sacrificam parte do tempo dedicado à convivência familiar, o que gera um sentimento de vazio e fragilização. Nogueira *et al.*, (2018), em estudo transversal com 745 enfermeiros, identificou alguns fatores que influenciam na qualidade de vida de enfermeiros que atuam em instituições hospitalares, dentre elas estão sobrecarga das atividades, dimensionamento inadequado e decorrente processo de trabalho desgastante, entre outros. Silva *et al.*, (2019) evidencia na pesquisa transversal e descritiva com 18 profissionais de enfermagem que os enfermeiros, quando questionados sobre o que mais os incomodavam no ambiente de trabalho que julgavam ser relacionado com o estresse, responderam: carga de trabalho 61,00%. Costa *et al.*, (2020) demonstra, no estudo quantitativo e transversal com 106 profissionais de

enfermagem que se destacam, entre as variáveis responsáveis pela manifestação dos sintomas da Síndrome de *Burnout*, o excesso de horas de trabalho e o fato de possuir mais de um vínculo empregatício. Rocha *et al.*, (2019) reforça, no estudo transversal com 85 enfermeiros, que a carga horária elevada é um fator negativo para a saúde do profissional, considerando que duplas e extensas jornadas de trabalho são fatores de risco para acidentes de trabalho, doenças crônicas como hipertensão arterial, problemas musculoesqueléticos, fadiga e estresse.

#### *Plantões noturnos*

O trabalho noturno contínuo proporciona déficit de sono, problemas de vigilância e alterações do humor. O trabalho realizado em horário noturno não propicia boa qualidade de vida aos profissionais.

Dehan *et al.*, (2011), em um estudo quantitativo e transversal com 51 enfermeiros, evidencia que o trabalho noturno implica grandes transformações na vida dos profissionais. A necessidade de se manter em vigília à noite e de repousar de dia envolve vários aspectos da vida como saúde, lazer, cotidiano, estudos. Esta mobilização se expressa na preocupação permanente em dormir e descansar durante o dia e finais de semana.

#### *Recursos materiais e instalações físicas inadequadas*

O trabalho com recursos materiais e instalações físicas inadequadas é considerado fator estressante para os profissionais de saúde, pois a falta de materiais provoca o imprevisto nas atividades e ocasiona perda de tempo, fadiga mental e física.

Evidenciado por Nogueira *et al.*, (2018), em estudo transversal com 745 enfermeiros, onde estes apresentavam traços de *Burnout* e estavam inseridos em ambientes de trabalho com aspectos desfavoráveis para a prática profissional. Isso faz com que eleve o fator de exaustão emocional. Identificou, também, fatores que influenciam na qualidade de vida de enfermeiros que atuam em instituições hospitalares, que é a deficiência na estrutura ambiental, falta de materiais, dimensionamento inadequado e decorrente processo de trabalho desgastante, entre outros. No estudo transversal realizado por Silva *et al.*, (2019), com 18 profissionais de enfermagem, a grande maioria dos entrevistados sabe o significado de estresse e se consideram estressados. Desta forma, a jornada de trabalho no setor acaba gerando uma somatória de estressores ambientais e organizacionais como ruído, temperatura e carga horária excessiva. E quando questionados sobre o que mais

incomodavam no ambiente de trabalho e estava relacionado ao estresse, 44,44% responderam falta de materiais ou recursos. Reis *et al.*, (2020), em estudo de caso com 44 enfermeiras, aponta que falta de estrutura física, recursos materiais e condições inapropriadas no ambiente laboral configuram-se como fatores desestabilizadores e são fatores de desgaste emocional.

### *Questões Salariais*

Os enfermeiros demonstram uma insatisfação com os salários recebidos em relação à função desempenhada. O descontentamento com os baixos salários leva o profissional a necessitar de mais de um vínculo empregatício, gerando uma sobrecarga e também colabora com o surgimento da Síndrome de Burnout na enfermagem brasileira.

Nogueira *et al.*, (2018), em estudo transversal com 745 enfermeiros, evidenciou que um dos fatores que influenciam na qualidade de vida de enfermeiros em instituições hospitalares é a insatisfação com a remuneração, pois ganhar mal desestabiliza e gera estresse e também a ausência de reconhecimento profissional. Rocha *et al.*, (2019) demonstrou, no estudo transversal com 85 enfermeiros, que a insatisfação com o salário leva os profissionais de Enfermagem a possuir mais de um vínculo empregatício, com aumento da jornada de trabalho, o que pode trazer, como consequência, além de acidentes de trabalho, o estresse ocupacional. Isso é uma sinalização para reflexão da valorização social do trabalhador de enfermagem, possivelmente parte dos trabalhadores precisa aderir a duplas jornadas para galgar melhores posições socioeconômicas.

### *Gestão*

No trabalho de enfermeiro gestor requer um nível mais alto de exigência, pois além dos fatores citados acima, o cargo exige habilidades gerenciais, capacidade de trabalhar com aquilo que a instituição pode lhe oferecer e é responsável pelo gerenciamento de pessoal e de conflitos gerados pela diversidade de perfis profissionais.

Evidenciado no estudo quantitativo e transversal com 51 enfermeiros de Dehan *et al.*, (2011), em que o estresse está relacionado às atividades gerenciais em enfermagem, mesmo não sendo percebido e/ou referido por alguns enfermeiros gestores, provoca danos à saúde destes profissionais. E intermediar conflitos entre áreas, setores e unidades foi um dos maiores fatores de estresse nas práticas gerenciais demonstrado no estudo. Freitas *et al.*, (2017), em estudo quantitativo transversal, constatou que o estresse ocupacional esteve

presente em 56% enfermeiros gestores do estudo e que gerenciar requer um elevado nível de exigência no processo de trabalho em Enfermagem, devido às competências designadas ao seu cargo relacionadas à necessidade contínua de gerenciamento de pessoal e de conflitos gerados pela diversidade de perfis profissionais. Para Reis *et al.*, (2020), em estudo de caso com 44 enfermeiras líderes, o exercício do cargo de gerência se associa à responsabilidade do cumprimento de metas, gestão de pessoas e outras relações que, ligados à forma com que os profissionais enfrentam o estresse, podem levar repercussões para sofrimento e relação com cargas de trabalho.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao analisar evidências científicas a respeito do estresse ocupacional do profissional enfermeiro gestor em unidades de saúde, identificaram que os estressores mais citados são carga horária de trabalho e sobrecarga de atividades, plantões noturnos, recursos materiais e instalações físicas inadequadas, questões salariais e gestão na enfermagem.

A carga horária de trabalho excessiva, somada à sobrecarga de atividades e às funções que abrangem relações interpessoais e contato durante quase todo tempo, são atividades geradoras de estresse psicológico que precisam de avaliação e adequação, visando tornar o ritmo do trabalho adequado ao trabalhador.

Deve-se levar também em consideração a situação precária dos vínculos empregatícios onde os enfermeiros lidam com a falta de recursos materiais e instalações físicas inadequadas para o trabalho, que são fatores de estresse para esses profissionais, levando-os à exaustão emocional. A própria atividade exercida pelo enfermeiro é imposta como estressante e um dos fatores relacionados estão os baixos salários, o que conduz os profissionais da categoria à busca de múltiplas atividades laborais e carga horária elevada, pois ganhar mal desestabiliza e gera estresse e leva o profissional a necessitar de mais de um vínculo empregatício e corrobora com o surgimento da síndrome de burnout.

O ritmo acelerado de trabalho, que é resultado do insuficiente número de trabalhadores e excesso de tarefas por indivíduo, exige aceleração na realização das atividades e redução dos tempos de pausa. Quando o trabalhador apresenta dois vínculos empregatícios ou mais e realiza plantões noturnos, esse ritmo de trabalho se intensifica e isso se repete nos variados cenários de trabalho. Realizar plantões noturnos é considerado

um fator de estresse, pois o trabalho noturno contínuo proporciona déficit de sono, problemas de vigilância e alterações do humor. Predispõe, ainda, ao risco na qualidade da assistência e ao isolamento social.

Portanto, na atividade gerencial, o profissional enfermeiro lida com equipes, incumbindo também à coordenação, tendo atenção para que haja harmonia entre as pessoas, eficiência, eficácia nas ações e nas atividades realizadas. O gerente dos serviços de enfermagem realiza múltiplas tarefas, logo deve estar muito bem preparado para exercer todas essas atividades em conjunto, sem perder o foco da humanização no trabalho, o que exige múltiplas habilidades. Os estudos evidenciaram que os enfermeiros gestores estão em nível de estresse moderado a alto.

Quanto aos estressores na atividade gerencial dos enfermeiros, a sobrecarga de trabalho é a que produz maior risco para os sujeitos em questão. A permanência desta situação, ou seja, sua continuidade que vai determinando o estresse do enfermeiro. Somado a isto estão os fatores de alta carga horária de trabalho, as médias salariais dos profissionais, a falta de recursos materiais e o ambiente de trabalho, os plantões noturnos e as peculiaridades da própria atividade gerencial que implica situações críticas, como: relacionamento interpessoal, conflito de funções, entre outros fatores que condicionam o estresse.

Os itens citados, quando somados, acabam contribuindo para o aparecimento de doenças e diversos sintomas, os quais no nível físico são: tensão muscular, taquicardia, hipertensão, náuseas. No aspecto psicológico, os sintomas são: ansiedade, tensão, angústia, insônia, dificuldade de concentração, o que afeta o profissional e todos do seu convívio.

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi alcançado, pois foi evidenciado que o estresse do enfermeiro gestor está relacionado ao acúmulo de múltiplos fatores, que vão desde as atividades assistenciais realizadas e atividades gerenciais.

Por fim, faz-se necessária a continuidade de estudos com maior nível de evidência para que se possam estabelecer as implicações para a saúde a respeito do estresse ocupacional do profissional enfermeiro gestor em unidades de saúde.

## 5 REFERÊNCIAS

BATISTA, D. T. C. *et al.* **Intervenções de enfermagem na assistência a pacientes com feridas neoplásicas: revisão de literatura.** 15 p. Monografia (Graduação em Enfermagem). Faculdade Unida de Campinas, 2020, 15 f.

BEZERRA, F. N. *et al.* Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão Integrativa da Literatura. **Acta Paul Enferm**, Recife, v. 25, n. 2, p. 151-156, jul. 2012. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000900024&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000900024&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 15 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Estresse**. Brasília, 2015. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2068-estresse#>. Acesso em: 15 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Síndrome de Burnout: o que é, quais as causas, sintomas e como tratar**. Brasília, 2013. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental/sindrome-de-burnout>. Acesso em: 28 set. 2020.

BRASILEIRO, Marislei Espíndula. A Enfermagem Quântica e o Paradigma das Evidências Científicas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Edição 9. Ano 02, v. 06. p. 135-145, dez. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 564/2017, de 6 dezembro de 2017. **Novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. In: Conselho Federal de Enfermagem [legislação na internet]. Brasília; 2017. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017\\_59145.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html).

COSTA, S. M. S. *et al.* Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem. **Rev. enferm UFPE on line, Alagoas**, v. 14, p. 1981-8963, jan. 2020. DOI: 10.5205/1981-8963.2020.243351. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem>. Acesso em: 30 out. 2020.

CRUZ, S. P. L; ABELLÁN, M. V. Desgaste profissional, stress e satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem em um hospital universitário. **Rev. Latino-am enfermagem, Espanha**, v.23, n.3, p.543-552, maio- jun. 2015. DOI: 10.1590/0104-1169.0284.2586. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n3/pt\\_0104-1169-rlae-0284-2586.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n3/pt_0104-1169-rlae-0284-2586.pdf). Acesso em: 14 out. 2020.

DEHAN, J. S. M. *et al.* Estresse e fatores estressores na atividade gerencial do enfermeiro. **Revista enfermagem UFPE on line**, Porto Alegre, v. 5, n. 4, p. 879-885, jun. 2011. DOI: 10.5205/18elou.1302-9310-1-LE.0504201104. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1033206>. Acesso em: 25 set. 2020.

FRANÇA, S. P. S. *et al.* Processo adoecedor no trabalho do enfermeiro em cuidado pré-hospitalar móvel. **Revista enfermagem UFPE on line, São Paulo**, v. 6, n. 2, p. 258-266, fev. 2011. DOI: 10.5205/18elou.2163-16218-1-LE.0603201202. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v71n2/pt\\_0034-7167-reben-71-02-0336.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v71n2/pt_0034-7167-reben-71-02-0336.pdf).

FREITAS, F. M. B. *et al.* Hardiness e estresse ocupacional em enfermeiros gestores de instituições hospitalares. **Ver. Enferm UFPE online, Recife**, v. 11, n. 10, p. 4199-4205, out., 2017. DOI: 10.5205/18elou.10712-95194-3-SM.1110sup201725. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/231183/25162>. Acesso em: 15 set. 2020.

FURUKAWA, P. O.; CUNHA, I. C. K. O. Perfil e competências de gerentes de enfermagem de hospitais acreditados. **Rev. Latino – Am. Enfermagem**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 1-9, jan.-fev. 2011. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt\\_15.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt_15.pdf). Acesso em: 26 set. 2020.

GRAZZIANO, E. S.; FERRAZ, B. E. R. Impacto do stress ocupacional e burnout para enfermeiros. **Enfermería Global**, n. 18, p. 01-20, fev. 2010. Disponível em: [http://scielo.isciii.es/pdf/eg/n18/pt\\_revision1.pdf](http://scielo.isciii.es/pdf/eg/n18/pt_revision1.pdf). Acesso em: 14 out. 2020.

LORO, M. M. *et al.* Riscos ocupacionais e a saúde do trabalhador de enfermagem-buscando evidências. **Rev. de Pesquisa Cuidado é Fundamental online**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p. 1610-1621, out./dez. 2014. DOI: 10.9789/2175-5361.2014.v6i4. 1610-1621. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/es/lil-733506>. Acesso em: 26 set. 2020.

MENDES, K. D. S. *et al.* Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010407072008000400018&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072008000400018&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 out. 2020.

MORORÓ, D. D. S. *et al.* Análise conceitual da gestão do cuidado em enfermagem no âmbito hospitalar. **Acta Paul Enferm**, Rio Grande Do Norte, v. 30, n. 3, p. 323-332, jun. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700043>. Acesso em: 26 set. 2020.

NOGUEIRA, L. S. *et al.* Burnout and nursing work environment in public health institutions. **Rev. Bras. Enferm**, São Paulo, v. 71, n. 2, p. 358-365, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0524>. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v71n2/pt\\_0034-7167-reben-71-02-0336.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v71n2/pt_0034-7167-reben-71-02-0336.pdf). Acesso em: 28 set. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Estresse no ambiente de trabalho cobra preço alto de indivíduos, empregadores e sociedade**. Brasília (DF); 2016. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5087:estresse-no-ambiente-de-trabalho-cobra-preco-alto-de-individuos-empregadores-e-sociedade](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5087:estresse-no-ambiente-de-trabalho-cobra-preco-alto-de-individuos-empregadores-e-sociedade). Acesso em: 14 set. 2020.

REIS, C. D. *et al.* Situações estressoras e estratégias de enfrentamento adotadas por enfermeiras líderes, **Acta Paul Enferm.**, Bahia, v. 33, p. 1-7, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0099>. Acesso em: 03 out. 2020.

ROCHA, R. P. S. *et al.* Características do trabalho e estresse ocupacional entre enfermeiros hospitalares. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 5, p. 51- 57, dez. 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/212401/001114872.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 set. 2020.

SILVA, J. L. L. *et al.* R. Estressores na atividade gerencial do enfermeiro: implicações para a saúde. **Rev. Enferm**, v. 31, n. 2, p. 144-152, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v31n2/v31n2a15.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

SILVA, P. N. *et al.* Autopercepção do estresse ocupacional na equipe de enfermagem de um serviço de emergência. **Journal Health NPEPS**, Mato Grosso, v. 4, n. 2, p. 357-369, jul./ dez. 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANÉSTESICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO (SOBECC). **Práticas recomendadas: centro de material e esterilização, centro cirúrgico, recuperação pós-anestésica**. 6ªed. São Paulo: SOBECC, 2013.

STACCIARINI, J. M. R.; TRÓCCOLI, B. T. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. **Rev. Latino-am enfermagem**, Brasília, v. 9, n. 2, p. 17-25, mar. 2001. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692001000200003&lng=es](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692001000200003&lng=es). Acesso em: 15 set. 2020.

TEIXEIRA, C. A. B. *et al.* Occupational stress among nursing technicians and assistants: coping focused on the problem. **Invest Educ Enferm**. São Paulo, v. 33, n. 1, p. 28-34, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0120-53072015000100004](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072015000100004). Acesso em: 26 set. 2020.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO**

Eu Faveline Barbosa Corvalho Zaveronda RA 28097  
Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

**AUTORIZAÇÃO** (X)

**NÃO AUTORIZAÇÃO** ( )

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: Exatidão Ocupacional do Enfermeiro Gestor na Unidade de Saúde: múltiplos desafios De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Dra Marislei Espindula Brasileiro

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Curso: Enfermagem. Modalidade afim: Trabalho de Conclusão de Curso

Faveline Barbosa Corvalho Zaveronda  
Assinatura do representante do grupo

Marislei Espindula Brasileiro

Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.

Goiânia, 14 de dezembro de 2020